

## • Política

GAZETA MERCANTIL

EXECUTIVO

# Fernando Henrique paga o preço da popularidade de Itamar Franco

por Eliane Cantanhêde  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso está pagando a prestação, o preço da popularidade do seu antecessor, Itamar Franco. Eleito com mais de 35 milhões de votos, o novo presidente está sendo forçado a queimar índices do Ibope, desarmando bombas de efeito retardado que foram acionadas por Itamar e podem explodir a qualquer momento em seu governo. Apesar do impacto popular, elas simplesmente desconsideraram as contas do Tesouro e o futuro do próprio plano econômico.

Os exemplos citados por assessores do governo são muitos, como a redução do IPI para carros populares, a possibilidade de reintegração dos 16 mil funcionários demitidos no governo Collor e a ostensiva simpatia pelo salário mínimo de R\$ 100. Foi à custa de medidas e manifestações assim que Itamar pôde sair do Palácio do Planalto com mais de 80% de aprovação da opinião pública. Mas a conta ficou para trás, para Fernando Henrique pagar.

Ele nem concluiu seu se-

gundo mês de mandato e já foi obrigado a aumentar o IPI dos carros de 0,1 para 8%, dizer "não" aos injustiçados de Collor e arcar com o veto formal ao aumento do mínimo para R\$ 100. Como ponderam integrantes do atual governo, apesar de empenhados em manter as boas relações de Fernando Henrique com Itamar, não há popularidade que agente.

Como a equipe econômica continuou a mesma, Fernando Henrique tratou de desengavetar os pareceres técnicos desautorizados por Itamar e é com base neles que está desfazendo algumas das medidas mais populares - e nada pragmáticas - tomadas pelo antecessor. Um outro bom exemplo é na área das importações.

Itamar facilitou a importação de automóveis e via correio, justamente na época do Natal. Resultado: a balança comercial desequilibrou, chegaram 500 mil automóveis para o mercado brasileiro e a equipe econômica até hoje amaldiçoa a decisão do ex-chefe Ciro Gomes. De uma só penada, Fernando Henrique teve de recompor as alíquotas das operações via correio e aumentou as

dos carros de 20 para 32%. Na área do funcionalismo público, Itamar não só concedeu duas fases de isonomia salarial entre os poderes, como negou-se a evitar o reajuste pelo IPC-r em janeiro, que significou aumento de 22,07% na folha da União, com um impacto de R\$ 5 bilhões neste ano.

Na lista das "bombas" que Itamar deixou de herança, algumas só foram desativadas em parte. Exemplo: os contratos coletivos das estatais, prevendo reajustes salariais semestrais, ajudas de custo, aumentos reais de tíquetes refeições e até a isonomia com quaisquer outras vantagens que empresas correlatas viessem a ter. Um desses contratos, o da Telebras, já foi detonado. Agora, faltam vários outros.

Itamar também editou uma medida provisória estabelecendo a participação dos empregados nos lucros das empresas. Os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, José Serra, sabem de cadeira que os primeiros beneficiários são os empregados das estatais. Mas Fernando Henrique ainda não teve condições políticas de soterrar a MP, logo

depois de vetar o mínimo de R\$ 100 e aprovar a anistia ao senador Humberto Lucena. "Seria demais", disse uma fonte.

Duas das bombas são ainda muito mais complicadas, "até porque justas", como admitem os assessores. Uma é o "Pacto pela Valorização do Magistério", que, na prática, significa que o governo está comprometido com um salário-base da categoria de R\$ 300 por mês, a partir de 15 de outubro. A outra é a redução das tarifas de correios, telecomunicações e combustíveis, determinada por Itamar antes mesmo de haver um horizonte limpidão para o plano econômico.

Já o presidente José Sarney fez justamente o contrário quando estava para deixar o Palácio do Planalto: aumentou as tarifas, tomou outras medidas anti-páticas à população e largou uma inflação de 80% ao mês, só para liberar seu sucessor do ônus de tomar as medidas logo ao assumir. Com um detalhe: Sarney e Fernando Collor estavam longe de representar a continuidade. Ao contrário, de- testavam-se.